



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MÚSICA

Candidato

ANA DANIELA DOS SANTOS RUFINO

Frase

"Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano." Paulo Freire

Nº Identificador

19138

"Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano." Paulo Freire

Questão 1:

Podem-se apontar como um elemento distintivo sobre a forma polifônica na tradição escrita e oral sendo de ordem notacional, incidindo na sua existência, transmissão e registro.

A tradição escrita corresponde à música, suas formas e estruturas no berço europeu, de onde vem a notação convencional difundida no Ocidente, evoluindo do 'neuma' até a forma que utilizamos hoje. Não apenas verificou-se o desenvolvimento notacional, como também a prática melódica amadureceu partindo do conceito de monofonia, em que se tinha somente uma única fonte a entoar (pessoa ou instrumento), passando pela homofonia, abrangendo uma ou mais fontes sonoras, já com acompanhamento, chegando então à polifonia, que contempla uma multiplicidade variada de sons. De certo que se tem o registro/comparações desse capítulo histórico, foi pelo recurso gráfico de registros e difusão para a humanidade.

Na tradição oral o arcabouço é diferente, não encontramos os mesmos recursos de notação, mas nem por isso essa sonorização vem a ser menos dotada de consistência, pois a compreensão e o fazer sonoro se dão pela escuta e reprodução. E como as sociedades orais privilegiam o sentido de ser e estar coletivo, a prática sonora também se constrói com multiplicidade e variedade musical.

Ambas as formas de prática têm seu selo de relevância e aplicabilidade. De acordo com o intuito e objetivo se alinhava e determinará um qual "fonte" melhor.

Questão 2:

Partindo da premissa de que o processo musicalizador pode se dar independente de recursos notacionais e tecnológicos, que a música constitui área de saber e que vem a ser uma produção de atividades e interações humanas e sociais, defende-se que uma abordagem sensorio-motora que privilegia a vivência, escrita e a prática colaborativa, pode proporcionar uma construção do saber mais rica e harmônica.

No trabalho com adolescentes, principalmente, a contextualização é fundamental, pois além de recorrer à repertórios conhecidos do grande público - o que facilita a absorção - toca-se no campo afetivo do jovem, que se identifica e também se representa em sua identidade juvenil no espaço escolar.

Entendendo que esse aluno dos anos finais do Ens Fundamental já tenha passado pelos percursos básicos e iniciais de musicalização, experenciados fenômenos sonoros, será possível propor práticas com voz e instrumentos de percussão, por exemplo.

Aparto Swannick, e o "clasp/tecla"¹ com um bom referencial, pois o aluno obtém os conceitos e informações (L); em conjunto ouvem e ajudam na escolha de repertório (A); há instruções dos meios e ferramentas (T); realizam a prática (E). Sendo composição orçã, depende do planejamento docente.

Interessante também a concepção de Edgázar Willens que considera a canção o centro do Traba-

¹ Aqui usar-se-á a sigla 'tecla' e seus termos em português brasileiro.

lho na educação musical, afinal temos o recurso sonoro-musical em nós mesmos. O corpo é a primeira fonte de recurso sonoro e o trabalho com o canto é orgânico e revelador. Aliado ao movimento corporal é ainda mais potencializado, Dalcroze já afirmava que se sente a música primeiramente no corpo. Se há algo muito latente e cheio de potencialidades é o senso corporal nos jovens. Um trabalho em que se desenrola múltiplas camadas sonoras: voz, instrumentos convencionais, percussão corporal, pode levar à uma experiência enriquecedora. Para potencializar essa vivência acredito muito que o uso de repertório brasileiro, como o samba, o funk, o funk, com características rítmicas muito singulares (cadências, síncoas, marcação acentuada) pode dar bastante certo.

Questão 3:

- Justificativa: Proporcionar enriquecimento de repertório; permitir que o aluno vivencie novas e contemporâneas formações instrumentais, aumentando seu referencial no campo musical.
- Objetivos: Vivenciar a prática musical em coletividade; aplicar os princípios técnicos compreendidos; compreender os conceitos básicos de polifonia, e a como conduzir a prática coletiva

novos em instrumentos.

• Conteúdos: ritmo, tipos de escalas, leitura em claves diversas; compreensão de regência, tonalidades

• Procedimentos metodológicos: apreciação da gravação, experimentação dos instrumentos (com a possibilidade do control/scating) em cima da gravação, os próprios alunos começam a tocar/ensaiar, o professor dará o apoio necessário.

• Recursos materiais: instrumentos musicais, equipamento de amplificação, sala ampla, se pelo menos adequada à prática, quadros com pauta.

• Avaliação: Coletiva, auto-avaliação, percepções sentidas, campo psico-emotivo (quais sentimentos foram acionados), houve aplicação de pelo menos um conceito técnico que levou à realização ~~do~~ o grupo "se percebeu" enquanto coletividade

→ Prática em conjunto, lançando mão de instrumentos convencionais (guitarra, baixo), como também claves de madeira, percussão corporal e canto/voz.